

TRABALHO APRESENTADO NO XXI CONFAEB.

Referência: SAMPAIO-RALHA, Jurema Luzia de Freitas. RELICÁRIOS: Recurso para trabalhar memória e patrimônio nas aulas de arte. Trabalho apresentado no XXI ConFAEB. Novembro de 2011, São Luiz, Maranhão. Disponível em <http://xxiconfaeb.blogspot.com/p/programacao.html>

Título - RELICÁRIOS: Recurso para trabalhar memória e patrimônio nas aulas de arte.

Autora: Jurema Luzia de Freitas Sampaio-Ralha¹.

Resumo: Este trabalho relata parte da experiência desenvolvida em sala de aula, com crianças de 6º. Ano do ensino fundamental, tendo como tema 'Memória e Patrimônio', usando como referencial de trabalho os relicários, objetos presentes na cultura popular. Uma pesquisa-ação, desenvolvida em escola de Ensino Fundamental em Campinas/SP, entre fevereiro e abril de 2011. Foram trabalhados: desenvolvimento de relicários pessoais (1ª. fase) e de grupo (2ª. fase); reflexões sobre patrimônio, memória; conceito de relíquias e seleção de itens de representação para relicário coletivo. Como resultado os alunos desenvolveram senso de pertencimento à comunidade em que vivem; aprenderam o que é patrimônio (material e imaterial) e como se desenvolvem os processos de seleção para preservação de memória de patrimônio. Este trabalho relata o primeiro trimestre da experiência, com os resultados obtidos.

Palavras-chave: Relicários; Memória e patrimônio; Recursos pedagógicos.

Abstract: This paper reports part of the experience developed in the classroom, with children 6. Year of elementary school, with the theme "Heritage and Memory", using as a reference work shrines, objects present in popular culture. An action research, developed a school of elementary school in Campinas / SP, between February and April 2011. Worked were: development of personal shrines (1st. Phase) and group (2nd. Phase); thinking about heritage, memory, concept of relics and selection of items from collective representation to the shrine. As a result the students developed a sense of belonging to the community in which they live, learn what is worth (material and immaterial) and how to develop the selection process for the preservation of memory property. This paper reports the first trimester of experience, with the results.

Key word; Shrines; memory and heritage; educational resources.

¹ Doutoranda em Artes Visuais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Mae T. B. Barbosa. Mestre em Artes Visuais (IA/UNESP); Especialista em Arte: Ensino e Produção e Licenciada em Artes Plásticas e Educação Artística, pela PUC Campinas. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiá. Editora-chefe da Revista Digital Art&. Membro da *International Association for Development of the Information Society - IADIS*; Associação dos Arte/Educadores do Estado de São Paulo - AAESP; Federação de Arte/Educadores do Brasil - FAEB; Rede Iberoamericana de Arte Educação, onde é membro do corpo editorial da Revista (In)Visibilidades e da *International Society for Education through Art - InSEA*, onde também é parecerista.

Introdução

Na expectativa de atender aos PCN, em especial ao item primeiro dos objetivos gerais, que declara que deseja que os alunos sejam capazes de [...] "*compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito*" [...] (BRASIL, 1997), e ao terceiro, que diz que também devem ser capazes de [...] "*conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais*" [...] (BRASIL, 1997), a proposta do plano de trabalho foi construída para contemplar, também, o solicitado pela escola, que trata as aulas de arte, obrigatoriamente, como projetos de atividades.

A área de Arte nos PCN, segundo os próprios, [...] "*expõe uma compreensão do significado da arte na educação e como por meio dela pode-se potencializar a educação e a cultura artística dos alunos*". Desta forma, a articulação entre a necessidade de desenvolver um projeto de atividades (objetivos da escola), somada aos objetivos do ensino de arte, esta proposta se constituiu de uma tentativa de trabalho junto a alunos do 6o. Ano do ensino fundamental desta escola, em duas turmas: uma matutina e uma vespertina.

A escola, o currículo e o projeto

O Projeto Político Pedagógico (PPP) desta escola² onde esta experiência foi desenvolvida, que se apresenta como uma escola “inclusiva”, anunciando, inclusive em sua comunicação institucional, atender às necessidades de alunos portadores de necessidades especiais, pretende que a educação básica seja feita buscando atender principalmente a este aspecto: inclusão. Para atender às necessidades de alunos portadores das chamadas ‘necessidades especiais’, pesquisadores recomendam que:

² Não obtive a autorização da escola para divulgação de seu nome.

“Podem ser verificados, com a apresentação da experiência inclusiva alemã, procedimentos que inferem na prática do ensino inclusivo efetivo, tais como: embasamento político-pedagógico, suporte para o professor, quantidade de alunos por sala, envolvimento de todos os sujeitos. Procedimentos estes que podem nortear o processo de educação brasileiro” (IMAMURA, 2006).

Embora, na prática, não haja o “suporte para o professor” de maneira adequada, pela falta de profissionais de psicologia e/ou psicopedagogia no dia-a-dia da escola, os encontros pedagógicos entre professores, as chamadas HTPS tentam suprir esta deficiência com estudos e trocas entre os professores, num trabalho realmente colaborativo, aspecto positivo que merece destaque. Assim, o PPP é dividido em três trimestres letivos, onde as aulas de arte são oferecidas em um tempo de aula semanal de 50 minutos de duração, nos cinco anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, sendo de responsabilidade de um professor com formação na área (nos quatro anos iniciais, ou seja, primeiro ciclo, as aulas de arte ficam sob a responsabilidade dos professores da classe, licenciados em pedagogia, sem intervenção ou auxílio de profissionais de arte, restringindo-se a atividades relativas às efemérides escolares). Além desses dados, é importante registrar que a escola possui, anualmente, um “tema integrador”, que deve ser trabalhado em todas as disciplinas. Para 2011 foram apresentados dois temas a serem trabalhados, integrados aos conteúdos das disciplinas: Diversidade e a influência da Tecnologia na vida atual.

Deste modo, dentro desta visão de trabalho, e procurando atender a todas as expectativas pedagógicas, foi proposto, desenvolvido, avaliado e aprovado pela direção e coordenação pedagógica da escola, o seguinte plano de curso.

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística. No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade (PCN-Arte, 2000). O planejamento de Arte do 6º a 9º ano deve contemplar as quatro linguagens - artes visuais, música, teatro e dança - trabalhadas de forma integrada. Para isso, é preciso desenvolver o fazer pedagógico da disciplina em três eixos norteadores: reflexão, apreciação e produção, que são a base da abordagem

triangular, de Ana Mae Barbosa, de modo que a turma vivencie a arte em todas as suas dimensões (SAMPAIO, 2011).

E a seguinte grade de atividades foi montada para o 6º. Ano do ensino fundamental.

Tabela 1: Grade de atividade de Arte em atendimento ao PPP.

Disciplina: Artes	Ano: 2011	Trimestre: 1º	6º. Ano
Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Avaliação
Arte e Arquitetura: cultura e acessibilidade.	Reconhecer a arquitetura como manifestação artística. Compreender a arquitetura urbana como patrimônio artístico e cultural. Compreender as diferenças arquitetônicas – passado e presente – como fator de integração de diversidades culturais e artísticas. Observar a cidade, sua história e cultura, por meio da arquitetura. Compreender o conceito de espaço urbano em sua diversidade. Conhecer a arquitetura da cidade de Campinas, localizando, histórica e geograficamente monumentos e prédios importantes.	Aulas expositivas sobre os conceitos de arte contemporânea e arquitetura. Pesquisa dirigida sobre arquitetura e arquitetos: biográficas e de produção como artistas. Seminário sobre arte, arquitetura e diversidade em Campinas: em grupos, apresentados em sala. Mapeamento dos espaços de cultura e arte em Campinas para realização de maquetes sobre a arquitetura de Campinas e seus espaços de arte e cultura. Em grupos. Realização de relatório fotográfico documental dos prédios históricos de Campinas.	Participação em sala – 25%. Frequência às aulas – 25%. Realização das atividades propostas – 10%. Prova/trabalho de temática específica – 40%.
Disciplina: Artes	Ano: 2011	Trimestre: 2º	6º. Ano
Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Avaliação
Arte Pública. Arte pública urbana em Campinas. Intervenções artísticas e cidadania. Responsabilidade cidadã em preservação de patrimônio.	Perceber a cidade como espaço artístico. Conhecer a arte pública da cidade de Campinas, localizando, histórica e geograficamente monumentos e marcos artísticos importantes. Conhecer a responsabilidade cidadã com os espaços públicos. Avaliar a acessibilidade urbana aos bens e patrimônios artísticos públicos. Diferenciar arte urbana de vandalismo. Documentar processos com fotos, criando um álbum de registro imagético.	Aulas expositivas e debates sobre os conceitos de intervenção artística e cidadania. Pesquisa dirigida sobre arte pública urbana. Pesquisa de imagens sobre as intervenções artísticas urbanas em Campinas (fotografias) com realização de cartazes descritivos dessas pesquisas. Projetar coletivamente uma obra pública que simbolize a cultura escolar para ser exposta em local aberto: seleção de materiais que resistam ao tempo e que sejam duradouros. Executar e instalar a	Participação em sala – 25%. Frequência às aulas – 25%. Realização das atividades propostas – 10%. Prova/trabalho de temática específica – 40%.

		obra no jardim da escola, como forma de registrar o percurso de aprendizagem.	
Disciplina: Artes	Ano: 2011	Trimestre: 3º	6º. Ano
Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Avaliação
Arte urbana e tecnologia: divulgação de patrimônio artístico cultural de Campinas.	Organizar repertório sobre a cidade de Campinas e seus marcos, artísticos e culturais. Conhecer a cidade e seu potencial artístico. Realizar documentação e seleção de material visual sobre arte pública em Campinas. Criar um “mapa cultural” de Campinas, sob a ótica “teen”.	Aulas expositivas sobre o contexto histórico e artístico da produção cultura de Campinas. Pesquisas sobre os pontos urbanos de interesse artístico cultural, artistas da cidade e suas obras. Realizar um “mapa visual” dos pontos de interesse cultural de Campinas, a ser exposto pelos alunos a toda à comunidade escolar.	Participação em sala – 25%. Frequência às aulas – 25%. Realização das atividades propostas – 10%. Prova/trabalho de temática específica – 40%.

Embora bastante envolvidos com a proposta geral, por motivos pessoais me retirei na escola ao fim do primeiro trimestre. Assim, este relato se restringe aos três primeiros meses de trabalhos e seus resultados, porém todo o planejamento é mostrado para compreensão geral da proposta desenvolvida, considerando que compartilhar propostas e resultados com colegas é uma das melhores formas de aprendizado continuado para o professor de arte.

Memória e Patrimônio

A Constituição Federal de 1988 define, em seu artigo 216, o que é o patrimônio cultural brasileiro, assim se expressando:

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (BRASIL, 1988).

O Estado brasileiro escolheu o tombamento como forma de preservação, porém:

"O Patrimônio Cultural de uma sociedade, de uma região ou de uma nação é bastante diversificado, sofrendo permanentes alterações, e nunca houve ao longo de toda história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados à preservação de artefatos do povo, selecionados sob qualquer ótica que fosse" (LEMOS, 1987).

Porém, entendendo os conceitos de patrimônio e memória de forma ampla, incluindo e percebendo que passam pela assimilação individual dos processos de seleção e preservação de 'reliquias' pessoais, desdobrando-se em valorização, posterior, por sensação de pertencimento, acreditamos que o entendimento dos conceitos de Memória e Patrimônio é, além de direito dos cidadãos, uma necessidade para a formação dos indivíduos.

Trabalhar a noção do patrimônio cultural como um elemento da construção da identidade de uma sociedade inicia-se com a construção desses conceitos desde a infância para que, posteriormente, possam repercutir em ações e percepções dos cidadãos. Além disso, trabalhar estes conceitos contribui para que os alunos possam apreciar o patrimônio cultural e artístico como formas de valorizar a cultura e a memória de uma determinada sociedade. Assim, a educação patrimonial se faz presente nas aulas de arte, com a base de que a ideia de patrimônio está intrinsecamente ligada à valorização daquilo que determinado grupo social considera como importante para si, e que reflete o que ele é, ou seja, identifica-o.

A educação patrimonial é uma definição que surgiu na Inglaterra com o nome de *'heritage education'* (educação para o patrimônio), constituindo-se como uma prática metodológica em torno dos patrimônios. Horta, Grunberg e Queiroz (1999) definem-na como:

[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo [...].

Desta forma, a prática proposta aborda, em sua fundamentação, a estimulação da educação patrimonial para preservação de memória e, por consequência, promoção da apreciação e valorização da arte e cultura.

A prática

Na perspectiva da pesquisa-ação³, prática de trabalho na qual esta pesquisadora sempre se movimenta em termos profissionais, foram trabalhados: desenvolvimento de relicários pessoais (na 1ª. fase) e de grupo (na 2ª. fase); reflexões sobre patrimônio, memória; conceito de relíquias e seleção de itens de representação para relicário coletivo.

Cohen e Manion (1990) apontam três possibilidades: o professor individual que trabalha em uma sala de aula para produzir mudanças ou melhorias no processo de ensino-aprendizagem; a pesquisa feita por um grupo que trabalha solidariamente, assessorados ou não por um pesquisador externo e, em último lugar, um professor ou professores que trabalham com um pesquisador ou uma equipe de pesquisa com um relacionamento permanente.

Nessa prática, de pesquisa-ação, e seguindo as ideias dos autores, de procurar a mudança (ação) e compreensão (pesquisa), mas, uma mudança para melhor, o que considero essencial, classifico esta experiência dentro da primeira proposição: o professor individual que trabalha em uma sala de aula para produzir mudanças ou melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Assim, os seus principais objetivos foram:

1. Melhorar:

- A prática dos participantes;
- A sua compreensão dessa prática; e
- A situação onde se produz a prática.

2. Envolver:

- Assegurar a participação dos integrantes do processo,

³ Para Kemmis e McTaggart (1988) fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária. Em geral, duas ideias definem um bom trabalho de pesquisa: que se possa reivindicar que a metodologia utilizada esta adequada à situação, e que se possa garantir de certa forma um acréscimo no conhecimento que existe sobre o assunto tratado.

- Assegurar a organização democrática da ação e
- Propiciar compromisso dos participantes com a mudança.

Nas primeiras aulas do primeiro trimestre foram apresentados os conceitos norteadores dessa proposta: Memória e patrimônio artístico cultural, por meio de aulas expositivas, com participação dos alunos.

Também foram apresentados o conceito cultural de relicários e as apropriações artísticas desse conceito, feita nas obras de artistas como Cildo Meireles, Ana Miguel e Lindsay Heath. Nesta etapa as discussões em sala e os relatos dos alunos sobre seu conhecimento, ou não, dessa forma de preservação de memórias foi encaminhada de modo a proporcionar o debate e entendimento de conceitos como seleção, preservação, relíquias, cultura e patrimônio, além da abordagem artística, plástica.

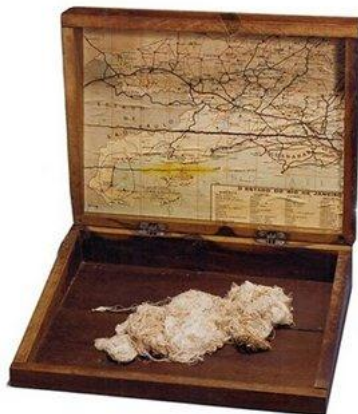


Imagem 1. Cildo Meireles. Arte física: cordões / 30 km de linha estendida, 1969.



Imagem 2. Ana Miguel - Je t'adore, 1990.

Gravura em metal, costurada e montada com alfinetes em caixa de acrílico.



Imagem 3. Lindsay Heath cria relicários dentro de livros antigos. Recortando as páginas internas, ela cria "caixas" onde organiza objetos diversos, em composições minimalistas.

Foi, então, pedido aos alunos que selecionassem e trouxessem de suas casas objetos que considerassem “dignos” de serem preservados em relicários, como forma de identificar cada um enquanto indivíduos. Nesta aula foram trabalhados conceitos como seleção e limites, na tentativa de esclarecer que nem sempre o que é preservado é o “ideal”, por atender a algumas limitações, em relação a itens tão diversos quanto viabilidade, dimensões, materiais, preservação e outros tantos que eles mesmo descobriram e/ou citaram ao analisar suas próprias escolhas. No nosso trabalho a “limitação”, ou seja, o critério de “corte” era o fato dos objetos escolhidos por eles terem que, necessariamente, caber na caixinha escolhida para armazenamento. Uma caixa simples, de papelão, com visor de acetato, geralmente usada para armazenar doces e bombons foi a escolhida e, padronizada, branca, igual para todos.

Além de seus objetos os alunos poderiam trazer e usar qualquer material para a decoração de seus relicários, de acordo com seu gosto pessoal. Na data especificada, fizemos os relicários. A sequência de imagens narra a aplicação das atividades da primeira fase:

A) Turma da manhã:



Imagens 4 e 5. Alunos da turma da manhã, trabalhando na construção de seus relicários. OBS. A identidade dos alunos foi preservada por meio de recurso gráfico de embaçamento proposital de seus rostos.



Imagens 6, 7, 8, 8, 10, 11, 12, 13 e 14. Relicários dos alunos, contendo seus objetos selecionados. Interessante notar a variedade de objetos, a grande maioria relacionada ao dia-a-dia dos alunos, como esportes, fotos de família e lembranças de viagens.



Imagem 15. Interessante destacar este relicário, onde não há nenhum objeto dentro. O aluno declarou que não tinha nenhum objeto que desejasse preservar num relicário. O destaque é feito por ser este aluno um dos alunos de inclusão, que apresenta problemas psicológicos (autismo) com sérias dificuldades de expressar sentimentos. Sua opção foi respeitada e seu relicário foi mantido vazio, junto aos outros, no momento expositivo.



Imagem 16. Os relicários prontos, em momento expositivo, quando os alunos chamaram os colegas de outras turmas para ver seus trabalhos.

Os resultados alcançados nesta etapa, com esta turma, foram extremamente ricos! Ao exibirem seus relicários aos colegas de turma, e também das outras turmas, os alunos demonstraram orgulho de seus trabalhos, em especial de seus objetos, relatando os motivos de escolha, explicando e localizando, no tempo e espaço, as razões da sua seleção.

B) Turma da tarde



**Imagens 17, 18, 19 e 20. Alunos da turma da tarde, trabalhando na construção de seus relicários.
OBS. A identidade dos alunos foi preservada por meio de recurso gráfico de embaçamento proposital de seus rostos.**





Imagens 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32. Relicários dos alunos, contendo seus objetos selecionados. Interessante notar a variedade de objetos, a grande maioria relacionada ao dia-a-dia dos alunos, como esportes, lembranças de viagens, alguns brinquedos e objetos como as palhetas do aluno autor do relicário da imagem 21, que, estudante de praticante de guitarra, declarou que a música “é a minha vida”.



Imagem 33. Interessante destacar este relicário onde o objeto “não cabe” dentro dos limites propostos. Porém a justificativa do aluno era de que o escolheu, mesmo não cabendo, por ser um objeto ‘muitíssimo especial’ em sua vida, por ter sido dado para ele pelo avô. Nas semanas anteriores ao trabalho este aluno havia perdido o avô, que havia falecido, estando num momento emocional delicado. Sua escolha também foi respeitada, por acreditarmos que o momento emocional do aluno era significativamente mais importante do que o atendimento de uma norma técnica, como ‘caber na caixinha’.



Imagem 34. Os relicários prontos, em momento expositivo, quando os alunos chamaram os colegas de outras turmas para ver seus trabalhos.

Os resultados alcançados nesta etapa, com a turma da tarde foram semelhantes aos da turma da manhã. Também ao exibirem seus relicários aos colegas de turma e das outras turmas, os alunos demonstraram orgulho de seus trabalhos, em especial das escolhas de seus objetos, relatando os motivos de escolha, explicando e localizando, no tempo e espaço, as razões das suas seleções.

Dando prosseguimento à proposta, nas aulas seguintes debatemos os resultados da atividade e iniciamos o preparo e elaboração do que foi chamado de “Relicário Coletivo da Turma”. A ideia era, por indicação dos colegas, com concordância de cada aluno, serem selecionados objetos de uso individual para compor um relicário onde fosse possível estabelecer uma identidade de turma.

Desta forma os próprios alunos ‘elegeram’ os itens necessários à construção do Relicário Coletivo, escolheram os materiais de execução e formas de registro (fotografia).

A seguir vemos as imagens que nos contam o processo.





Imagens 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44 e 45. Alunos da turma da manhã trabalhando na construção de seu relicário coletivo. Escolheram a estante de livros, ao fundo da sala, para localizar o relicário. A estante foi revestida de papéis coloridos e, na frente, papel celofane transparente protegia os objetos. OBS. A identidade dos alunos foi preservada por meio de recurso gráfico de embaçamento proposital de seus rostos.

Considerações finais

Acreditando que melhoras reais na prática educativa se darão, bem como transformações efetivas, a partir de um movimento de compreender a própria prática como elemento de investigação, esta proposta de pesquisa-ação foi possível dentro de uma concepção onde o professor, em sala de aula, compartilha a construção do conhecimento com seus alunos. É certo que há conteúdos a serem trabalhados, mas a apreensão desses mesmos conteúdos se faz mais efetivamente quando o modo de trabalho leva em conta os interesses, necessidades, características e percursos de vida de seus alunos. Como resultado da proposta, mesmo que não completada efetivamente, tendo sido trabalhado somente a parte inicial de um terço de todo o percurso pensado, os alunos já demonstraram desenvolvimento de senso de pertencimento à comunidade em que vivem, por relatos informais de identificação de lugares e momentos trabalhados em aula em suas vidas cotidianas; aprenderam o que é patrimônio (material e imaterial) e como se desenvolvem os processos de seleção para preservação de memória de patrimônio, como pude verificar na avaliação trimestral, corroborando o que afirmam Horta, Grunberg e Monteiro (1999):

“O trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, 1999).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 126. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Visitado em 13 de setembro de 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

COHEN, L. e MANION, L. Métodos cualitativos y cuantitativos en investigación educativa. Morata: Madrid, 1990.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IMAMURA, E.T.M. Por uma escola que atenda as necessidades especiais de seus alunos. In Rev. bras. educ. espec. vol.12 no.2 Marília May/Aug. 2006. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382006000200010>. Visitado em 02 de fevereiro de 2011.

KEMMIS, S. e MCTAGGART, R. Cómo planificar la investigación-acción. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

LEMOS, Carlos. O Que é Patrimônio Histórico. São Paulo, Brasiliense, 5ª Edição, 1987.

SAMPAIO, J.L.F. Plano de curso para 2011 da disciplina de Arte. Ensino Fundamental. Arquivo pessoal.